

**AMÉLIA POLÓNIA**

***A EXPANSÃO NO FEMININO***

(Plano de aula apresentado no âmbito da disciplina de  
História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa)

**PORTO**  
**FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO**  
**2008**



**Plano de aula apresentado a provas de Agregação  
ao abrigo do disposto no artigo 8º- alínea c)  
do Decreto-Lei nº 239/2007, de 19 de Junho**



## ÍNDICE

	Pág.
1. Nota prévia	4
2. Delimitação do tema e objectivos a atingir	6
3. Plano da aula	7
4. Fontes e bibliografia	13

## 1. NOTA PRÉVIA

O plano de aula que aqui se apresenta visa responder a um dos quesitos previstos no Decreto-Lei nº 239/2007, de 19 de Junho, que regulamenta a prestação de provas de agregação. Em concreto, aí se prevê que: “As provas de agregação são públicas e constituídas [...] por um seminário ou lição sobre um tema dentro do ramo do conhecimento ou especialidade em que são prestadas as provas, e sua discussão.” (Artigo 5º, alínea c). Mais se prevê que “O seminário ou lição tem a duração máxima de uma hora e é seguido de discussão com igual duração” (Artigo 13º, alínea 4).

Este enunciado, que prossegue, no essencial, o espírito da legislação que com este decreto se revoga, coloca, por norma, os candidatos a estas provas perante um dilema: deverá a aula ser pensada e apresentada tendo em conta o painel de especialistas que tem por função avaliá-la, e com quem se discute, afinal, a lição, ou deverá, pelo contrário, ser concebida em função do público a que se destinaria, na prática, tendo em conta a área disciplinar e a unidade curricular em que se apresenta relatório?

No primeiro caso, a exposição assumiria um teor muito próximo de uma comunicação científica, ou de uma conferência; no segundo caso, o de uma apresentação esquemática, pedagógica, e de compreensão acessível a um público de estudantes de licenciatura, com o perfil que definimos no relatório da disciplina.

Para nós, a opção foi clara: a lição deve ser pensada tendo os estudantes como público-alvo e deve ser encarada como uma aula-tipo, idêntica a tantas outras ministradas ao longo do ano lectivo. Só esta opção faz sentido, do nosso ponto de vista, ao estabelecer nexos de coerência com o relatório de disciplina que apresentámos, e no qual esta lição tem uma função a cumprir. Em paralelo, só dessa forma poderíamos atingir outro dos objectivos subjacentes às provas a que nos propusemos: o de avaliar a adequação dos conteúdos e dos métodos de ensino ao curso que se ministra.

Esta orientação não é, porém, contraditória com a intenção de se projectar, na lição ministrada, a investigação pessoal. Por isso escolhemos uma temática em que temos aduzido, nos últimos anos, alguns contributos, e que tem acolhido assinalável interesse da comunidade científica nacional e internacional.

A escolha do tema foi orientada por duas outras condicionantes: procurou-se tratar uma matéria que claramente se integrasse num (ou em mais que um) dos pontos do programa e cuja explanação se coadunasse com uma apresentação lectiva de 120 minutos, ainda que o nosso tempo de exposição se limite a metade (60 minutos).

Outros temas, mais teóricos, e de interesse mais recente no nosso percurso científico, apelavam mais fortemente à nossa atenção. Essas outras possibilidades foram, porém, afastadas, ou pelo tempo

exigido pelo seu aprofundamento, incompatível com o que dispomos nestas provas, ou pela sua complexidade teórica, que não se adequaria ao perfil predominante do estudante de licenciatura a quem dedicamos esta aula, como dedicámos tantas outras ao longo de um percurso, já longo, de 23 anos lectivos.

## 2. DELIMITAÇÃO DO TEMA E OBJECTIVOS A ATINGIR

O título que demos a esta lição: *A Expansão no Feminino* é, ao que cremos, suficientemente explícito quanto ao objecto a tratar: o envolvimento e o papel, ou os papéis, das mulheres na expansão portuguesa. Ele não é, porém, claro em suficiência em relação ao enfoque que nos propomos seguir. Na verdade, importa considerar esta problemática numa dupla perspectiva: em primeiro lugar, a da mulher que parte, integrando-se no movimento expansionista como agente e protagonista, como participante da viagem marítima, como responsável por dinâmicas económicas que lhe estão associadas, como o comércio ultramarino, ou enquanto directa interveniente em processos de fixação e colonização; em segundo lugar, a da mulher que fica, e que se afirma, no reino, como sustentáculo de uma normalidade social abalada pelo êxodo masculino. A perspectiva da mulher como alvo directo, vítima ou beneficiária, dessa dinâmica expansionista, não se encontra, pois, afastada da nossa leitura.

*Mulheres que partem e mulheres que ficam. O protagonismo feminino na expansão portuguesa* foi precisamente o título que atribuímos a uma conferência proferida, em 2000<sup>1</sup>, num encontro da Associação dos Professores de História, depois publicada na revista “O Estudo da História-2”, e que cremos continuar a ser adequado ao tratamento deste tema.

A sua escolha é, a nosso ver, igualmente coerente com as duas prioridades que apresentámos como centrais no relatório da disciplina. Aí dizemos: “... elegemos dois macro-objectivos como orientadores dos conteúdos programáticos leccionados: a revisão de perspectivas historiográficas e a apresentação de uma visão integrada do processo expansionista, tendo em conta contextos, agentes, meios, rumos, estratégias e projecções - internas e externas”<sup>3</sup>. Cremos que o tema escolhido cumpre ambos os desideratos: o primeiro, porque permite uma revisão das perspectivas historiográficas tradicionais, que fazem uma leitura exclusivamente masculina do processo expansionista, como se as mulheres dele fossem totalmente ausentes, pelo menos do ponto de vista de uma participação activa e com significado histórico; o segundo, porque contribui para uma visão mais integrada dessa dinâmica, centrando-se nos desempenhos de novos agentes, em interacção contextual, na qual se desvendam algumas estratégias de actuação, porventura menos conhecidas, e se reflectem profundas decorrências do processo, que se projectam, inclusive, de forma estrutural e na longa duração, na sociedade portuguesa actual.

---

<sup>1</sup> Encontro anual da Associação dos Professores de História (A.P.H.) – *Portugal-Brasil: 500 anos. Que relações?* (Porto, ISEG, 5 de Maio de 2000)

<sup>2</sup> *Mulheres que partem e mulheres que ficam – O protagonismo feminino na expansão ultramarina*. “O Estudo da História”, nº4, Lisboa, A. P. H., 2001, pp. 79-98.

<sup>3</sup> POLÓNIA, Amélia - *Relatório sobre matérias e métodos de ensino da disciplina de História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2008, p. 29.

### **3. PLANO DA AULA**

A lição integra-se no ponto VI. do programa lectivo proposto, o qual se propõe tratar as *Decorrências Internas da Expansão Portuguesa*, ainda que remeta também para tópicos de reflexão que se prendem com outros *itens* do programa, em particular do ponto III. *A logística da Expansão*, no que se refere à viagem ultramarina, e do ponto IV, nos aspectos relativos aos agentes e estratégias de fixação e apropriação de novos espaços, a que vulgarmente se chama de processo de colonização.

Pretende-se estruturar a aula de acordo com o seguinte guião:

#### **INTRODUÇÃO.**

**Justificação da pertinência do tema. Quadros teóricos e contextuais de compreensão**

#### **A. MULHERES QUE PARTEM**

**A.1. A viagem. Presença feminina a bordo**

**A.2. A mulher como agente central de estratégias de colonização**

**A.3. Desempenhos femininos em universos ultramarinos**

#### **B. MULHERES QUE FICAM**

**B.1. O incremento das taxas de feminilidade: o peso da mulher na estrutura demográfica de sociedades marítimas**

**B.2. A mulher “chefe de família”. Desempenhos femininos na estrutura familiar: continuidades e mudanças.**

**B.3. A mulher no mundo do trabalho: a resposta a novos desafios e oportunidades**

**B.4. Desempenhos socio-económicos da mulher em sociedades marítimas**

**B.5. Consequências das ausências masculinas: desestruturação familiar, instabilidade económica e comportamentos desviantes.**

#### **C. A LEITURA DO “MODELO” EM PERSPECTIVA COMPARATIVA.**

A lição desenvolve-se em torno de dois módulos expositivos, que se complementam, sem que necessariamente se articulem. Na verdade, apontam para dois universos distintos de mulheres que, com desempenhos muito diversos, e com diversa visibilidade documental, se revelaram nucleares no processo expansionista português: as mulheres que partem, alimentando estratégias de colonização - individuais e à margem da lei, ou institucionalmente enquadradas e concertadas por uma política estatal, e aquelas que ficam, garantindo o normal funcionamento de sociedades, em particular marítimas, despovoadas de elementos masculinos, e sujeitas às decorrências, positivas e negativas, dessa drenagem, transitória ou permanente, de curta ou de longa duração, de contingentes masculinos para espaços ultramarinos, seja na sequência das navegações e comércio, seja na de processos de emigração e de colonização.

Debater a questão das mulheres que partem implica determo-nos num tópico que é central nos poucos estudos que se dedicaram a esta temática: o da ligação feminina à viagem marítima ultramarina, única via de acesso aos novos espaços de povoamento e colonização<sup>4</sup>. Entre essas mulheres, uma distinção clara se impõe entre aquelas que partem com o consentimento do poder régio, ou mesmo impulsionadas por ele, de quem falaremos, e aquelas que o fazem clandestinamente.

Em paralelo, mulheres europeias contribuíram para alicerçar e sedimentar as estruturas de uma sociedade colonial, em que o peso do elemento "reinól" é oscilante, mas determinante. A sua presença como esposa, mãe, noiva, revelou-se fundamental para a criação de laços familiares, para a consolidação de oligarquias e para a transferência, para espaços ultramarinos, de códigos, valores e comportamentos próprios do espaço metropolitano europeu. Nessas dinâmicas a mulher apresenta-se como colonizadora "voluntária" ou mesmo "forçada"<sup>5</sup>.

O facto é que as mulheres portuguesas, aquelas em quem se centra esta aula, estiveram presentes nos espaços ultramarinos desde os primeiros tempos, e a sua presença foi muito mais notória do que a maior parte da literatura nos faz crer. Uma avaliação mais rigorosa da presença feminina no Ultramar implica, na verdade, o recurso a outros fundos documentais, que não as crónicas, em que vultos femininos não surgem senão excepcionalmente; a literatura de viagens, em que a figura da mulher é invisível; os recenseamentos, nomeadamente militares,

---

<sup>4</sup> Entre os poucos estudos sobre esta matéria, destacam-se alguns trabalhos apresentados ao Congresso Internacional *O rosto feminino da expansão portuguesa* (Lisboa, 21-24 de Novembro de 1994), entretanto publicados em *O rosto feminino da expansão portuguesa. Congresso Internacional. Lisboa, 21-24 de Novembro de 1994. Actas*, Lisboa, Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1995, 2 vols. Acrescem as informações presentes numa dissertação de Mestrado, apresentada à Universidade Aberta, na qual, entre um vasto elenco de notícias documentais sobre as mulheres e seu envolvimento na expansão, se podem respigar dados também sobre esta questão. Cf. ARMADA, Fina d' – *Mulheres Navegantes no tempo de Vasco da Gama*, Lisboa, Ésquilo, 2006.

<sup>5</sup> Vd., sobre esta matéria, a obra de COATES, Timothy J. – *Degredados e órfãs: colonização dirigida pela coroa no império português: 1550-1755*, Lisboa, CNCDP, 1998.

em que a sua presença é, por natureza, nula, ou os róis de moradores, em que mulheres não surgem senão quando são cabeças de casal ou quando o rigor do escrivão nos faz antever a presença daquelas que se sustentam comercializando o próprio corpo: as prostitutas.

Com efeito, a produção de registos orientados por critérios predominantemente patriarcais, em que a mulher não é institucionalmente notada senão quando isso é, do ponto de vista descritivo, acontecimental ou fiscal, absolutamente incontornável, revela-se como o facto histórico mais influente na invisibilidade feminina nesses contextos, que por completo escamoteia o valor social, económico, familiar e institucional da mulher portuguesa nesses universos, decorrente até da sua escassez numérica. Alguns quadros, figuras e dinâmicas avultam, porém, na obscuridade global, e desses procuraremos dar notícia, de forma a ilustrar, dentro das limitações impostas pelas fontes, esse outro lado da história, frequentemente oculto.

Se a mulher de família, as órfãs, as mulheres suspeitosas e, declaradamente, as prostitutas se definem como os tipos femininos mais frequentes na dinâmica de colonização ultramarina, que papéis as vemos desempenhar, nesses universos, e de que modo as vemos interagir nesses contextos ultramarinos? Algumas notas cremos poder aduzir sobre esta matéria, seguindo a sistematização de alguns contributos já publicados<sup>6</sup>.

Na aventura do povoamento, estas mulheres não são apenas o *pivot* da família, o agente morigerador de costumes, mas também parceiras económicas e elementos que permitem a fixação de oficiais administrativos e mecânicos, soldados e mesmo mercadores, agentes imprescindíveis a uma dinâmica económica só garantida pela permanência continuada de células familiares.

As mulheres emergem ainda, neste contexto, como imprescindíveis ao reforço da presença portuguesa, enquanto geradoras de herdeiros e incentivadoras do crescimento da população portuguesa em espaços em que ela é, por natureza, minoritária. A sua importância é de igual modo notória em alianças familiares em que os critérios patrimoniais e o reforço do poder colonial se revelam como vectores nucleares, e de que resultam novas oligarquias de poder, político e económico, em que o estatuto reinól (aquele que é provindo do reino) é determinante.

Sem esgotarmos, na breve abordagem intentada, por impossível, o tópico das mulheres que partem, importa que nos centremos também na mais significativa massa - a daquelas que ficam em universos marcados pelas ausências masculinas.

---

<sup>6</sup> Referimo-nos, em particular, aos estudos publicados in *O rosto feminino da expansão portuguesa. Congresso Internacional. Lisboa, 21-24 de Novembro de 1994. Actas*, Lisboa, Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1995, 2 vols.

Sobre esta matéria, a tese que em vários trabalhos apresentamos é a de que as particulares condições criadas pela expansão ultramarina portuguesa nos séculos XV e XVI não poderiam deixar de introduzir múltiplas transformações nos papéis assumidos pelas mulheres no mundo social e económico do Portugal moderno. Do mesmo modo que, no século XX, no decurso da primeira e segunda guerras mundiais, os papéis femininos avultam em número, autonomia e relevância, também na sequência da expansão portuguesa, as mulheres assumiram desempenhos que nunca tinham protagonizados antes de uma forma tão prolongada e estruturante, sendo isto verdadeiro no mundo do trabalho, mas também no domínio familiar, social e económico como um todo.

Essas circunstâncias acarretam consigo projecções, quer de signo positivo, quer negativo (se nos é permitido valorar indicadores face aos quais o investigador se deveria manter neutro). Positivo porque correspondem ao reforço dos papéis sociais desempenhados pelas mulheres que, na ausência dos elementos masculinos, assumem funções que normalmente lhes estavam vedadas, encarregando-se, para além da educação, dotação e casamento dos filhos, dos próprios negócios da família, que geriam, por vezes, com mestria e agressividade; negativo, porque correspondem a fenómenos de desestruturação familiar, provocados por ocorrências de mancebia e/ou bigamia, a situações de abandono e falta de provimento familiar, ou a comportamentos sexuais e sociais considerados como desviantes, altamente penalizados pelas instituições judiciais, civis e eclesiásticas.

Encontramo-nos muito longe, nos quadros traçados e documentalmente testemunhados, das imagens da mulher colhidas em textos legais, dos quais o primeiro traço é, no dizer de António Manuel Hespanha, a sua menor dignidade perante a lei, que a exclui do exercício de funções de mando, mas também a incapacidade de gestão e auto-gestão, a ignorância e a passividade e plasticidade que a colocavam totalmente ao dispor da tutela do universo masculino<sup>7</sup>. Encontramo-nos, na prática, no reverso da convicção de Álvaro Vaz, jurista português, segundo o qual : *A mulher chefe de família é o fim da família, pois com ela tudo se perde: a família, o estado, o nome, a memória*".<sup>8</sup>

Este contraste, alicerçado numa consistente investigação empírica, parece apontar para a tese de que os desempenhos femininos parecem ter sido um produto, mesmo em sociedades de Antigo Regime, não apenas de imposições legais, éticas ou estruturais, mas também, senão maioritariamente,

---

<sup>7</sup> Cf. HESPANHA, António Manuel – “O estatuto jurídico da mulher na época da expansão” in *O rosto feminino na expansão portuguesa. Congresso Internacional, 21-24 Nov. 1994. Lisboa. Actas*”, Lisboa, Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1995, vol. I, pp. 53-64.

<sup>8</sup> Cit. Idem – *ibidem*, p. 59.

de específicos condicionalismos económicos e sociais. Daqui decorre que os papéis e as respostas femininas às oportunidades económicas se manifestem, em contextos e conjunturas que lhes são favoráveis, inversas às expectativas tradicionais. A expansão ultramarina portuguesa introduz no devir histórico um desses contextos que propiciam a participação feminina.

Parte da investigação documental que sustenta o estudo desta última componente: as implicações das ausências masculinas no universo das “mulheres que ficam”, remonta aos tempos da elaboração da dissertação de doutoramento, a qual inclui já um sub-capítulo sobre esta matéria<sup>9</sup>. Essa investigação foi então desenvolvida numa perspectiva local e micro-analítica, tendo como universo de inquérito um vasto *corpus* documental que integrava actas de vereação; róis de impostos; registos notariais e paroquiais, documentação do Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde e processos inquisitoriais, para um período que se estendia de 1500 a 1620. Só uma posterior aprofundada reflexão teórica, a par de uma mais extensa e dirigida pesquisa bibliográfica viria, porém, a potenciar os resultados e a perspectiva articulada que aqui se apresenta, a qual se fundamenta, também, numa análise comparativa, não a nível nacional, dada a quase inexistência de estudos sobre a matéria e o período considerado, mas a nível internacional. A historiografia francesa e holandesa foi a que mais ponderou em número de contributos com os quais foi possível definir paralelismos, como se pode conferir pela bibliografia que se indica<sup>10</sup>.

Sobre esta temática temos vindo a apresentar vários estudos em encontros científicos, sobretudo internacionais, e a publicar trabalhos, artigos em revistas e contribuições em livros, sobretudo centrados no segundo componente da lição, o das “Mulheres que ficam”<sup>11</sup>, encontrando-se em redacção um livro de síntese, escrito em parceria com outros investigadores<sup>12</sup>. Neles temos vindo a seguir enfoques diversos, uns mais abrangentes, outros mais especializados, estes últimos centrados, ora nos desempenhos económicos destas mulheres; ora na sua intervenção no mundo do trabalho; ora nos seus papéis no seio da família, ora na articulação da sua centralidade social com as características de uma estrutura demográfica e populacional em transformação. Destes aspectos procuraremos dar uma perspectiva de síntese nesta lição.

Em todos esses contributos chamamos a atenção, como o faremos na apresentação da aula, para os eventuais limites impostos à representatividade do modelo que de forma esquemática se apresenta. A despeito de outros estudos, nacionais e sobretudo internacionais, validarem, por

---

<sup>9</sup> POLÓNIA, Amélia – *Vila do Conde. Um porto nortenho na expansão ultramarina quincentista*, Porto, 1999, 2 vols. [Dissertação de doutoramento policopiada]. As matérias em causa tratam-se essencialmente no Parte C. Impacto – Capítulo 3. Sociedade. Pontos 3.3. *Ausências masculinas e instabilidade familiar* e 3.4. *O reforço do papel da mulher*.

<sup>10</sup> Cf. bibliografia final.

<sup>11</sup> Cf. Bibliografia final.

<sup>12</sup> POLÓNIA, Amélia, coord.- “*Mulheres que partem e mulheres que ficam*”. *O protagonismo feminino na expansão portuguesa*, Lisboa, Círculo de Leitores [2008]. Obra em colaboração com António Manuel Espanha, Amândio Barros e Helena Osswald [Título provisório].

comparação, as suas linhas gerais, em particular no que se refere à actuação da mulher em sociedades marítimas<sup>13</sup>, o facto é que as evidências empíricas que coligimos se reportam, na sua maioria, a um particular universo: o de Vila do Conde, um pequeno porto de mar, dominado por uma população activa maioritariamente ligada a actividades marítimas de projecção ultramarina, facto que por certo condiciona a representatividade estatística das tendências apontadas. Estas podem vir a ser mais diluídas em sociedades e em espaços portuários de maior dimensão, em que a complexidade das estruturas económicas e sociais venham a relativizar o efectivo impacto dos processos de participação feminina identificados, embora sem nunca questionarem a sua efectiva existência.

Importará, por fim, lançar uma última questão que aponte para a contemporaneidade e para a projecção, no devir histórico, das tendências estudadas. Que significado lhes pode ser atribuído: casuístico, conjuntural, estrutural? Isto equivale a perguntar: o que é que acontece quando as circunstâncias contextuais mudam e a dinâmica do expansionismo marítimo português se dilui, na longa duração? Será que fenómenos como os da pesca longínqua, nomeadamente da pesca do bacalhau na Terra Nova, o envolvimento de companhas portuguesas na pesca marroquina ou a continuada emigração para o Brasil não alimentam conjunturas similares às estudadas? E será que um modelo de emigração maioritariamente masculino, hoje já pouco generalizado, é certo, mas que marcou grande parte do século XX português, não poderia ter repercussões afins, na sua representatividade contextual, daquelas que procuramos abordar com o presente plano de aula?

Antropologia e História forneceram já alguns estudos e algumas conclusões que não invalidam a hipótese subjacente à abordagem proposta<sup>14</sup>: a de que talvez o quadro traçado não colha de um significado meramente conjuntural, podendo ter-se repercutido, na longa duração, na estrutura da sociedade portuguesa. Veja-se o exemplo eloquente das Caxinas, freguesia de Vila do Conde, ainda que historicamente muito ligada às gentes e às memórias da Póvoa de Varzim. Aí, o modelo de uma comunidade de traços vincadamente matriarcais afirma-se de forma incontestável, a ponto de se falar dos “homens do mar” e das “mulheres da terra”. A centralidade e o protagonismo do homem termina, de facto, quando este chega a terra e arruma aprestos e barcos, depois de entregar o peixe. No trabalho, o amanho das redes e a venda do pescado pertencem já às mulheres. E em casa estas chamam a si a

---

<sup>13</sup> Para o caso português, vd. BARROS, Amândio - *Mulheres e comércio. Linhas de intervenção da mulher portuense no negócio durante o século XVI*. "Portuguese Studies Review", Vol. 13, No. 1, 2006, "Women in the Lusophone World in the Middle Ages and the Early Modern Period", pp. 229-268. Para o panorama internacional, em particular francês e dos Países Baixos, vd. Bibliografia Final.

<sup>14</sup> Vd., entre outros, BRETTELL, Caroline B. - *Homens que partem, mulheres que esperam. Consequências da emigração numa freguesia minhota*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1991; COLE, Sally - *Mulheres of the Praia. Work and lives in a Portuguese Coastal community*, Princeton / New Jersey, Princeton University Press, 1991; MENESES, Inês Salema; MENDES, Paulo Daniel - *Se o mar deixar. Comunidade e género numa povoação do litoral alentejano*, Prefácio de João de Pina Cabral e Maria Antónia Lima, Lisboa, Edições do ICS da Universidade de Lisboa, 1996.

organização da vida doméstica, a educação dos filhos e mesmo a gestão da economia familiar, definindo prioridades, procurando limitar gastos e estipulando mesmo verbas que condicionam os montantes que os homens podem (ou não) despendem.

Desta sociedade fortemente matriarcal prevalecem, ainda hoje, testemunhos vivos, apesar de as dinâmicas económicas tradicionais que os explicam - a pesca longínqua, através das campanhas de pesca do bacalhau na Terra Nova ou a pesca nas costas marroquinas, bem como a faina costeira - terem praticamente findado<sup>15</sup>.

Em paralelo, e num presente ainda mais próximo, não poderão as tendências que aqui apontamos, e que procuraremos documentar historicamente com evidências empíricas, estar ligadas ao facto de Portugal ser, a nível da Comunidade Europeia, um dos países que evidencia as mais altas taxas de participação da mulher no mercado de trabalho?

Estas são apenas algumas questões que podem projectar o passado no presente, e que ilustram, pedagogicamente, como se pode interrogar o tempo recente tendo em conta dinâmicas do passado ... Se devemos colher uma moral da “história” que se pretende “contar” na aula que aqui se sumaria, cremos que esta seria a mais pertinente...

---

<sup>15</sup> MAIA, Maria Isaura dos Santos – *Gentes de ferro em barcos de pau. Memória, identidade e comunidade entre as gentes das Caxinas e da Poça da Barca*, Braga, 2003. [Dissertação de Mestrado em Antropologia apresentada à Universidade do Minho].

## FONTES E BIBLIOGRAFIA

### A. FONTES

#### A.1. Fontes Manuscritas

ADP (Arquivo Distrital do Porto) - Fundo Notarial. Vila do Conde. 1º a 4º Cartório (1560-1640)

ADP – Fundo Paroquial. Baptismos 1535-1640 (Lv. 1-3), Casamentos 1566-1640 (Lv.1-2); Óbitos 1599-1640 (Lv.1-2)

AMVC (Arquivo Municipal de Vila do Conde) - Actas de Vereação. Lv. 16 a 26 (1466-1620).

AMVC – Livros de lançamentos das Sisas – 1568, 1570 (Lv. 1699 e 1700)

AMVC – Livro do lançamento da Décima - 1643 (Lv. 1877)

ASCMVC (Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde) – Livro 1º de Registos

ASCMVC – Coleção 1ª. Bens da fundação e instituição de capelas . Mç 1 a 54

IAN/TT (Instituto dos Arquivos Nacionais – Torre do Tombo) – Inquirição de Coimbra . Lv. 323 (Cadernos do Promotor); Lv. 661 (Livro de Visitações. 1570); Lv. 666 (Livro de Visitações. 1618/20) ; Lv 697. (Livro dos Denunciados das Visitações de 1620-1621); Processo 4954

IAN/TT – Inquirição de Lisboa. Lv. 232 (Cadernos do Promotor)

#### A. 2. Fontes Impressas

ANDRADE, Francisco de - *O primeiro Cerco de Diu*, 1581.

BRANDÃO, João - *Magestade, Grandeza e Abastança da Cidade de Lisboa em 1552*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990.

*Cartas do Brasil. Cartas Jesuíticas. I. Manuel da Nóbrega*, S. Paulo, Editora da Universidade, 1988

CORREIA, Gaspar - *Lendas da Índia*, Porto, Lello & Irmão, 1975, t. II.

D'IERNI, Francesco, *Viaggio da Roma a Rarigi del cardinale di Fiorenza lanno 1596*, publ. G. Raynaud - *Paris vu par un italien* in « Bulletin de la Société d'Histoire de Paris », t. XII, [s.d.].

GUICCIARDINI, Louis - *Description des Pays Bas, Transc. F. de Belleforest*, Anvers, 1582.

LAVAL, François Pyrard de - *Voyage of Pyrard de Laval*, reimp., Nova York, Burt Franklin, s.d., 2 vols.

MANDELSLO, J. Albert de - *Mandelslo's Travels in Western India, 1638-1639*, Londres, Oxford University Press, 1931.

OLIVEIRA, Cristóvão Rodrigues - *Lisboa em 1551. Sumário...*, Introdução e notas de José da Felicidade Alves, Lisboa, Livros Horizonte, 1987.

*Ordenações Manuelinas*, Ed. fac-simil. da edição da Real Imprensa da Universidade, do ano de 1797, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

REGO, António da Silva, compil. – *Documentação para a história das missões do Padroado Português no Oriente*, 10 vols., Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1949-1953.

TAVERNIER, Jean Baptiste - *Travels in India*, Nova Deli, Oriental Books Reprint Corporation, 1977, 2 vols.

WICKI, Joseph - *Documenta Indica. Monumenta Histórica Societatis Iesu*, Roma, 1960, vol. 5, pp. 525-534.

## B. BIBLIOGRAFIA

*A Mulher na Sociedade Portuguesa. Visão Histórica e Perspectivas Actuais. Actas do Colóquio. Coimbra, 20 a 22 Março 1995*, Coimbra, Faculdade de Letras - Instituto de História Económica e Social, 1996, 2 vols.

AMELANG, James; NASH, Mary, ed - *História y Género: Las Mujeres en la Europa Moderna y Contemporánea*, Valencia, Ed. Alfons el Maganim, 1990.

ANDERSON, Bonnie S. ; ZINSSER, Judith P. – *Historia de las Mujeres : uma historia propia*, Barcelona, 2ª ed., Ed. Critica, 1992, Vol. 1-2.

ARMADA, Fina d' – *Mulheres Navegantes no tempo de Vasco da Gama*, Lisboa, Ésquilo, 2006.

BAIÃO, António – *A Inquisição de Goa. Correspondência dos inquisidores da Índia (1569-1630)*, 2 vols., Coimbra, 1930.

BALLONG-WEN-MEWUDA, J. Bato'ora – *São Jorge da Mina. 1482-1637*, 2 vols., Paris, FCG, 1993.

**BARROS, Amândio - *Mulheres e comércio. Linhas de intervenção da mulher portuense no negócio durante o século XVI*. "Portuguese Studies Review", Vol. 13, No. 1, 2006, "Women in the Lusophone World in the Middle Ages and the Early Modern Period", Editors: Darlene Abreu-Ferreira (Guest Editor)(University of Winnipeg) and Ivana Eibl (Trent University), pp. 229-268.**

BEAUVALET - BOUTOUYRIE, Scarlett - *Être veuve sous l'Ancien Régime*, [Paris], Belin, [2001].

BERRIOT-SALVADORE, Evelyne - *Les Femmes dans la Société Française de la Renaissance*, Genève, Librairie Droz, 1990.

BOLÉO, Luísa V. de Paiva – "Ana Pimentel, à frente de uma capitania do Brasil" in *O rosto feminino da expansão portuguesa. Congresso Internacional. Lisboa, 21-24 de Novembro de 1994. Actas*, Lisboa, Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1995, vol. I, pp. 541-555.

BORDERIAS, Cristina; CARRASCO, Carmen; ALEMANY, compil. - *Las Mujeres y el Trabajo. Rupturas Conceptuales*, Barcelona, Içaria, 1994.

BOXER, Charles – *A mulher na expansão ultramarina ibérica 1415-1815. Alguns factos, ideias e personalidades*, Lisboa, Livros Horizonte, [1977].

BOXER, Charles R. - *Relações raciais no império colonial português 1415-1815*, 2ª ed, Porto, Afrontamento, 1988.

BRETTELL, Caroline B. - *Homens que partem, mulheres que esperam. Consequências da emigração numa freguesia minhota*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1991.

BROWN, Judith C. – “A Woman's Place was in the Home: Women's Work in Renaissance Tuscany” in FERGUSON, Margaret W., QUILLIAN, Maureen, VICKERS, Nancy J.- *Rewriting the Renaissance: The Discourses of Sexual Difference in Early Modern Europe*, Chicago, 1986, pp. 206-224.

BURGUIÉRE, A. - *Pour une typologie des formes d'organisation domestique de l'Europe Moderne (XVI-XIX siècles)*. "Annales. E.S.C.", n°3, 1986, pp. 639-655.

CABANTOUS, Alain - *Deux mille marins face à l'océan. Les populations maritimes de Dunkerque au Havre aux XVIIe et XVIIIe. Siècles (vers 1660-1794). Etude sociale*, Paris, Publisud, 1991.

CABANTOUS, Alain - *Aspects des structures démographiques des populations maritimes de la France aux XVIIe et XVIIIe siècles. Actes du Colloque « Les traditions maritimes »*, Québec, 1985, pp. 433-445.

CABANTOUS, Alain - *La mer et les hommes. Pêcheurs et matelots dunkerquois de Louis XIV à la Révolution, Dunkerque*, 1980.

CABANTOUS, Alain - *Le ciel dans la mer. Christianisme et civilisation maritime. XVI-XIX siècle*, Paris, Fayard, 1990.

CALDEIRA, Arlindo Manuel – *Mulheres, sexualidade e casamento em São Tomé e Príncipe (séculos XV-XVIII)*, Lisboa, Ed. Cosmos/ Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1999.

CALLIER-BOISVERT, Colette – “Les femmes du Brésil au début de la colonisation, a travers la correspondance des missionnaires jésuites” In *O rosto feminino da expansão portuguesa. Congresso Internacional. Lisboa, 21-24 de Novembro de 1994. Actas*, Lisboa, Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1995, vol. I, p. 531-540.

CASTILLO, S., coord. - *El trabajo a traves de la Historia. Actas del IIº Congreso de la Asociación de Historia Social. Córdoba, Abril de 1995, s.l., Centro de Estudios Historicos – UGT/ Asociación de Historia Social/ Unión General de Trabajadores*, 1996.

CHOJNACKI, Stanley – *Patrician Women in Renaissance Venice*. "Studies in the Renaissance", 21, 1974, p. 176-203.

COATES, Timothy J. – *Degredados e órfãs: colonização dirigida pela coroa no império português: 1550-1755*, Lisboa, CNCDP, 1998.

COLE, Sally – *Mulheres of the Praia. Work and lives in a Portuguese Coastal community*, Princeton / New Jersey, Princeton University Press, 1991.

COORNAERT, E. - *Les Français et le commerce international à Anvers*, Paris, 1961.

COSTA, Leonor Freire - *Naus e Galeões na Ribeira de Lisboa. A Construção Naval no Século XVI para a Rota do Cabo*, Cascais, Patrimonia, 1997.

D.M.HADLEY, ed. - *Masculinity in Medieval Europe*, London / New York, Longman, 1999.

DAVIS, Natalie Z. - *Women in the arts arts mecaniques*. "Mélanges R. Gascon", Lyon, 1980.

DAVIS, Natalie Z. - *Women in the Crafts in Sixteenth Century Lyon*. "Feminist Studies", 8, 1982, pp. 47-80.

DÍEZ, Fernando - *Trabajo y Sociedad en la Valencia Preindustrial*, Valencia, Ed. Alfons el Magnànim, 1990.

DUFOURNAUD, Nicole - *Roles et pouvoirs des femmes au XVIe siècle dans la France de l'Ouest [Thèse de doctorat présenté a l'École des Hautes Études en Sciences Sociales], Paris, Septembre 2007. Disponível em <http://nicole.dufournaud.net/these/>*

DUFOURNAUD, Nicole; MICHON, Bernard - *Les femmes et le commerce maritime a Nantes (1660-1749):un rôle largement méconnu.* "Clio. Histoire, Femmes et Sociétés. Le genre du sport", 23 (2006), pp. 311-1330.

DUMAS, Silvio - *Les filles du roi en Nouvelle-France. Étude historique avec répertoire bibliographique.* "Cahiers d'Histoire", Quebeque, 24, 1972.

*Familias iberoamericanas. Historia, identidad y conflictos*, coord. Pilar Gonzalbo Aizpuru, México, El Colegio de México, 2001.

GARRIDO, Elisa, ed. – *Historia de las mujeres en España*, Madrid, Editorial Sintesis, [1997]

GODINEAU, Dominique – *Les femmes dans la société française. 16<sup>e</sup>. – 18<sup>e</sup>. siècle*, Paris, Armand Colin, 2003.

GOLDBERG, P.J.P. ed. - *Women in Medieval English Society*, s.l., Sutton Publishing, 1997.

GOLDBERG, P.J.P. - *Women, Work, and Life Cycle in a Medieval Economy. Women in York and Yorkshire c. 1300-1520*, Oxford, Clarendon Press, 1992.

**HESPANHA, António Manuel – “O estatuto jurídico da mulher na época da expansão”, in *O rosto feminino na expansão portuguesa. Congresso Internacional, 21-24 Nov. 1994. Lisboa. Actas*”, Lisboa, Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1995, vol. I, pp. 53-64.**

HFFTON, Olwen - *Mulheres, Trabalho e Família* in "História das Mulheres. Do Renascimento à Idade Moderna", dir. Arlette Farge e Natalie Z. Davis, Porto, Ed. Afrontamento, 1994, pp. 23-69.

HORROX, Rosemary, ed. - *Fifteenth-Century Attitudes. Perceptions of society in late medieval England*, Cambridge, University Press, 1996.

*Iron men, wooden women. Gender and seafaring in the Atlantic world. 1700-1920*, ed. Margaret S. Creighton and Lisa Norling, Baltimore / London, The John Hopkins University Press, 1996.

JACOBSEN, G. - *Women's work and Women's role: ideology and reality in Danish Urban Society. 1300-1550.* "Scandinavian Economic History Review", 31, 1983, pp. 3-20.

KING, Margaret L. - *A Mulher do Renascimento*, trad. Maria José de la Fuente, Lisboa, Ed. Presença, 1994.

*La familia en América Latina. Dossier* (Montalban 34 (2001). Separata, Caracas, Universidad Católica Andrés Belo, 2001.

LANDRY, Yves - *Les filles du roy au XVIIe. siècle.* Otava, Lemeac Editeur, 1992.

MAIA, Maria Isaura dos Santos – *Gentes de ferro em barcos de pau. Memória, identidade e comunidade entre as gentes das Caxinas e da Poça da Barca*, Braga, 2003. [Dissertação de Mestrado em Antropologia apresentada à Universidade do Minho].

MEA, Elvira Azevedo – “*Mulheres nas teias da expansão* “ in *O rosto feminino da expansão portuguesa. Congresso Internacional. Lisboa, 21-24 de Novembro de 1994. Actas*, Lisboa, Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1995, Vol. I, pp. 65-75.

MEERKERK, Elise van Nederveen - 'Segmentation in the pre-industrial labour market: women's work in the Dutch textile industry, 1581-1810' in: "International Review of Social History" (2006).

**MEERKERK, Elise van Nederveen - *Women and work in the early modern Netherlands: textile workers, gender, and the organization of production [Working paper]*. Paper presented at the "Fifth European Social Science History Conference" (Berlin, March 2004) in <http://www.iisg.nl/research/nederveen.doc>**

MENESES, Inês Salema; MENDES, Paulo Daniel – *Se o mar deixar. Comunidade e género numa povoação do litoral alentejano*, Prefácio de João de Pina Cabral e Maria Antónia Lima, Lisboa, Edições do ICS da Universidade de Lisboa, 1996.

MESQUITA, Maria Filomena Trilho Y Blanco - "*My Daughter! O my Dicats!...*" *As Mulheres e a Economia em "The Merchant of Venice"*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1996 (Dissert. policopiada).

MICELLI, Paulo – "O zelo da virtude contra a peçonha do diabo" – *Suspeitosas, virtuosas e impudentes. A visibilidade feminina nas viagens portuguesas à época dos descobrimentos in O rosto feminino da expansão portuguesa. Congresso Internacional. Lisboa, 21-24 de Novembro de 1994. Actas, Lisboa, Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1995, Vol. 1, pp. 187-196.*

NASH, Mary - *Trabajadoras y estrategias de sobrevivencia económica* in "El trabajo de las Mujeres. Siglos XVI-XX", Madrid, 1987.

NASH, Mary; BALLESTER, Rosa, coord. - *Mulheres, Trabalho e Reprodução. Atitudes Sociais e Políticas de Protecção à Vida. Actas do III Congresso da ADEH (Associação Ibérica de Demografia Histórica)*, Porto, Ed. Afrontamento, 1996, vol.II.

NICHOLAS, D. - *The Domestic Life of a Medieval City: Women, Children and the Family in Fourteenth-Century Ghent*, Lincoln, Nebr, 1985.

**O Rosto Feminino na Expansão Portuguesa. Congresso Internacional, Lisboa, 21-25 Novembro 1994. Actas, Lisboa, Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1995, 2 vols.**

POLÓNIA, Amélia - "De Portugal al espacio ultramarino. Inclusión y exclusión de agentes femeninos en el proceso de expansión ultramarina (Siglo XVI)" in *Historia, Género y Familia en Iberoamérica. Siglos XVI-XX*, coord. Dora Davila Mendonza, Caracas, Universidad Católica "Andrés Bello"/ Konrad Adenauer Stiftung, 2004.

**POLÓNIA, Amélia - *The sea and its impact on a maritime Community: Vila do Conde, Portugal, 1500-1640*. "International Journal of Maritime History", nº 1 (June 2006), pp. 199-222.**

POLÓNIA, Amélia - *Reflections on Social Experiences in Maritime Communities the Portuguese Case in the Early Modern Age. Specificity or Globalisation of a Group Profile?. Pannel "Maritime Dynamics as Globalization Agent in the Early Modern Period"*, coord. Amélia Polónia in XXV Encontro da APHES" (Évora, 18-19 Novembro 2005)

POLÓNIA, Amélia - *Traços identitários de um grupo socioprofissional. Os náuticos de Vila do Conde no século XVI* (Sessão apresentada nos "Seminários de História". ICS. Lisboa, 16 de Junho de 2004). [Working paper] in <http://www.ics.ul.pt/agenda/seminarioshistoria/index.htm>.

**POLÓNIA, Amélia - *Women's contribution to family, economy and social range in maritime societies. Portugal. 16<sup>th</sup>. Century*. "Portuguese Studies Review", Vol. 13, No. 1, 2006, "Women in the Lusophone World in the Middle Ages and the Early Modern Period", Editors: Darlene Abreu-Ferreira (Guest Editor)(*University of Winnipeg*) and Ivana Elbl (*Trent University*), pp. 269-285.**

**POLÓNIA, Amélia – “A mulher face à expansão ultramarina. Quotidiano feminino e ausências masculinas. O estudo de um caso: Vila do Conde no século XVI” . In *Em torno da História das Mulheres*, Lisboa, Universidade Aberta, 2002, p. 107-124.**

POLÓNIA, Amélia - *Expansão e descobrimentos numa perspectiva local. O porto de Vila do Conde no século XVI*, Lisboa, IN-CM, 2 vols, 2007.

**POLÓNIA, Amélia - *Ocupações femininas em sociedades marítimas (Portugal. Século XVI)*. "Mare Liberum", 18-19 (Dezembro 1999-Junho 2000), p. 153-178**

POLÓNIA, Amélia - *Vila do Conde no Século XVI. Um Porto Norteno na Expansão Ultramarina Quinhentista*, Porto, Faculdade de Letras, 2 vol., 1999 (Dissert. policopiada)

POLÓNIA, Amélia - "A Tecelagem de Panos de Tréu em Entre-Douro-e-Minho no Século XVI. Contributos para a Definição de um Modelo de Produção" in *A Indústria Portuguesa em Perspectiva Histórica. Actas do Colóquio*, coord. Jorge Fernandes Alves, Porto, CLC-FLUP, 1998, pp. 11-24.

POLÓNIA, Amélia; ESPERANÇA, Rui; OSSWALD, Helena – “As Décimas no século XVII. Classificação ocupacional e produção da informação” in *Qualificações, memórias e identidades no trabalho*, coord. Inês Amorim, Lisboa, Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2002, pp. 271-192.

POWER, E. E. - *Medieval Women*, Cambridge, 1975.

RODRIGUES, Ana Maria e FERREIRA, M. Fátima Moura – “Mulheres portuguesas em Marrocos. Imagens do quotidiano feminino nos séculos XV e XVI” in *O rosto feminino da expansão portuguesa. Congresso Internacional. Lisboa, 21-24 de Novembro de 1994. Actas*, Lisboa, Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1995, vol. I, pp. 417-431.

SCHMIDT, Ariadne - 'The winter of her life? Widowhood and the lives of Dutch women in the early modern era' in: A.B. Mulder-Bakker and R. Nip (eds.) *The prime of their lives: Wise Old Women in Pre-Industrial Europe*, Leuven, 2004, pp. 137-148.

SILVA, Maria Regina Tavares da - *A Mulher. Bibliografia Portuguesa Anotada (1518-1998)*, Lisboa, Ed. Cosmos, 1999.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da – *Donas e plebeias na sociedade colonial*, Lisboa, Estampa, 2002.

SOLÉ, Jacques – *Être femme en 1500. La vie quotidienne dans la diocèse de Troyes*, [s.l.], Perrin, [2000]

**VAN DER HEIJDEN, Manon; VAN DEN HEUVEL, Danielle - *Sailors' families and the urban institutional framework in early modern Holland*. “History of the Family”, 12 (2007),pp. 296–309.**

VAN DEKKEN, Marjolein - *Female brewers in Holland and England* [Working paper]. Paper presented at the “Fifth European Social Science History Conference” (Berlin, March 2004) in <http://www.iisg.nl/research/dekken.doc>

**VAN DEN HEUVEL, Danielle - *The capacity and incapacity of married female traders in the Northern Netherlands. An exploration of the legal status of female public vendor* [Working paper]. Paper presented at the First Conference on the Economic History of Low Countries (Antwerp, 18-19 November 2004) <http://www.iisg.nl/publications/female-traders.pdf>**

**VAN DEN HEUVEL, Danielle - *Women and work in the early modern Netherlands: women's work in trade* [Working paper]. Paper presented at the Fifth European Social Science History Conference [Berlin, March 2004] in <http://www.iisg.nl/research/heuvel.doc>**

WIESNER, M. E. - *Working Women in Renaissance Germany*, New Brunswick, N.J., 1986.

**Obs::** Sublinhamos a negrito as obras que se indicam aos alunos para consulta, seguindo três critérios:

1. Versar directamente a realidade portuguesa;
2. Permitir perspectivas comparativas;
3. Acessibilidade do texto integral, nomeadamente on-line.